



**Declaração à imprensa do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da viagem a África do Sul**

**Pretória – África do Sul, 08 de novembro de 2003**

Meu querido companheiro presidente Mbeki,

Eu quero, primeiro, dizer a vocês que foi com muito orgulho que vim fazer esta viagem à África.

Saio da África do Sul com a alma mais limpa, com o sentido do dever cumprido, porque fizemos o que prometemos na campanha. Fiquei muito feliz quando o nosso Embaixador me comunicou que, em apenas onze meses de governo, vieram mais ministros e personalidades brasileiras à África do Sul do que nos quatro anos que antecederam meu governo. Isso significa que nós estamos fazendo aquilo que acreditávamos – antes, durante e depois da campanha – nas nossas alianças estratégicas com os nossos parceiros da América do Sul e da África.

A segunda coisa importante é que os reitores da Universidade do Rio de Janeiro e da Universidade da África do Sul criaram um fórum e um prêmio “Presidente Mbeki”, para estimular estudos sobre política externa e desenvolvimento sócio-econômico da África do Sul. E será também implementado o programa de cooperação, envolvendo bolsas de estudo de pesquisa acadêmica.

Quero afirmar também que, ontem à noite, o presidente Mbeki pediu para que o Brasil apoiasse a África do Sul como sede da Copa do Mundo de 2010. Eu, de pronto, disse que o governo brasileiro apóia a África do Sul, sob uma condição: que eles não nos peçam para perder a Copa.

Quero crer, presidente Mbeki, que o que fizemos hoje, nessas poucas horas, demonstra, da forma mais clara e objetiva possível, que a África do Sul e o Brasil estão no caminho certo.



Neste mundo globalizado, em que os países desenvolvidos já têm suas peças marcadas, já têm seus mercados definidos, já têm o domínio das coisas importantes que valem no mercado de comércio no mundo, é extremamente saudável e política e economicamente correto, que juntemos todos os países que têm similaridades culturais, econômicas, tecnológicas e que, juntos, procuremos estabelecer uma ação no sentido de fazer valer os interesses dos países em desenvolvimento.

Eu aprendi na minha vida de negociador, quando era Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, que o bom acordo é aquele em que os dois saem pensando que ganharam e saem satisfeitos com o resultado. Os jornalistas compreenderão o que estou dizendo: se um jornalista sai de manhã para vender um carro e ele vende o seu carro e chega em casa dizendo que pegou um bom preço pelo carro, feliz da vida, e se o comprador chega em casa e diz para a mulher: “Fiz um bom negócio, paguei um bom preço”, feliz da vida, significa que este é um acordo extraordinário, porque deixou as duas partes alegres.

Na política internacional não é diferente. Eu tenho afirmado, todas as vezes que posso: o Brasil quer uma relação estratégica com a África do Sul, com os países em desenvolvimento, com toda a África e com a América do Sul. O Brasil quer estabelecer política estratégica com a China, com a Índia, com a Rússia, com o México, porque já temos o Mercosul na América do Sul. E essa política estratégica que queremos fazer é para garantir que os nossos países possam, na Organização Mundial do Comércio, ter igualdade de oportunidades para que seus produtos possam transitar com a mesma equidade com que transitam produtos dos países ricos.

Mais ainda, o Brasil quer uma relação de parceria. Nós não queremos hegemonia, em nenhuma hipótese. Para nós, uma boa relação comercial pressupõe que um país não tenha grande superávit comercial sobre outro, que um país não queira apenas vender, mas também se disponha a comprar, para



que a troca se dê de forma justa e compensadora para todos, para os empresários, para os trabalhadores e para os governos.

E eu saio do seu país, hoje, satisfeito, realizado como político, porque percebo que o Presidente da África do Sul pensa como pensa o Presidente do Brasil.

Como diria um grande cantor brasileiro, por quem tenho profunda admiração, Raul Seixas: “Sonho que se sonha só é apenas um sonho. Mas sonho que se sonha coletivamente vira realidade.” E nós estamos transformando em realidade o fato de termos juntos os países do Terceiro Mundo, os países do Sul, a África e o Brasil. Em realidade política, realidade econômica, realidade na ciência e na tecnologia e realidade no bom entrosamento que o povo brasileiro tem com o povo da África do Sul.

Muito obrigado.